

BIBLIOGRAFIA

AA.VV (1960) – *José Leite de Vasconcellos: Livro do Centenário (1858-1958)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

AA.VV (1992) – *l'épave Cabrera III (Majorque). Échanges commerciaux et circuits monétaires au milieu du III^e siècle après Jésus-Christ*. Paris: Publications du Centre Pierre Paris 23.

ADAM, J.-P. (1989) – *La construction romaine: matériaux et techniques*. Paris: Éditions A. et J. Picard.

ALARCÃO, J. de (1988) – *Roman Portugal*. Vol. II: Gazetteer. Fasc.. 2: Coimbra e Lisboa. Warminster: Aris & Philips Ltd, p. 128-131.

APOLLINÁRIO, M. (1897) - Estudos sobre Tróia de Setúbal. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Ethnographico Português. Vol. III, p. 160 e gravura.

BALTASAR, L.F. (1983) – Indústrias romanas de salga em Portugal. *Al-madan*. N^a 1. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, p. 12-14.

BONIFAY, M (2004) – *Études sur la céramique romaine d'Afrique*. Oxford: BAR International Series 1301.

BOURGEOIS, A. e MAYET, F. (1991) – *Les sigillés*. Fouilles de Belo. VI. Paris: Public. de la Casa de Velásquez.

CAGNANA, A. (2000) – *Archeologia dei Materiali da Construzione*. Mantova: Società Archeologica Padana.

CARANDINI, A. e TORTORELLA, S. (1981) – La cerâmica africana. In *Atlante delle forme ceramiche. I Ceramiche fine romana nel Bacino Mediterraneo (medio e tardo impero)*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana.

CARDOSO, J. L. (2002) – *Pré-História de Portugal*. [S.l.]: Editorial Verbo.

CARVALHO, J. C. d'A. (1896) - *A Sociedade Archeologica Lusitana. As antiguidades extrahidas das ruínas de Tróia e onde é que se acham depositadas*. Lisboa: Typ. Franco-Portugueza (Officina Lalemant).

CASTELO-BRANCO, F. (1963) - Aspectos e problemas arqueológicos de Tróia de Setúbal. Separata da revista *Ocidente*. Lisboa: Editorial Império. Vol. LXV.

COSTA, A. I. M. da (1898) - Estudos sobre Tróia de Setúbal. *O Archeologo Português*. Museu Ethnológico Português. Vol. IV, p. 344-352.

COSTA, A. I. M. da (1929) - Estudos sobre algumas estações da época luso-romana nos arredores de Setúbal. *O Archeologo Português*. Museu Ethnológico Português. Vol. XXVII, p. 171-172.

Diário da Manhã (1958) – Nas areias de Troia procura-se o único porto romano situado a nossa costa e tenta-se localizar a cidade famosa de Cetóbriga. *Diário da Manhã* (25 Ago. 1959) 9776.

Diário Ilustrado (1958) – A maior cidade luso-romana dorme há séculos sob as areias: desfazem-se lendas numa reportagem viva entre coisas mortas. *Diário Ilustrado* (13 Set. 1958) 639.

Diário Ilustrado (1958) – Um grande centro conserveiro fornecedor de todo o Império Romano: uma cidade industrial pobre de monumentos. *Diário Ilustrado* (14 Set. 1958) 640.

DINIZ, M. (2008) - José Leite de Vasconcelos: entre O *Folklore* e a Ciência (ou a Ambiguidade de uma Agenda). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, 26, p. 127-144.

DINIZ, M. e GONÇALVES, V. S. (1993-1994) – Na 2ª metade do Século XIX: luzes e sombras sobre a institucionalização da Arqueologia em Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, Vol. 11-12, p. 175-187.

EDMONDSON, J. C. (1987) – *Mining and Garum Production*. BAR International Series, 362. Oxford: A. R. Hands, B. Sc., M.A., D. Phil. D.R. Walker, M. A.

ÉTIENNE, R., MAKAROUN, Y. e MAYET, F. (1994) - *Un Grand Complexe Industriel a Tróia (Portugal)*. Paris: Diffusion E. de Boccard.

FABIÃO, C. (1997) – Percursos da Arqueologia Clássica em Portugal: da Sociedade Archeologica Lusitana (1849-1857) ao moderno projecto de Conimbriga (1962-1979). In *La Cristalización del Pasado: Génesis e Desarrollo del Marco Institucional de la Arqueologia en España*. Málaga: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Málaga. p. 105-123.

FABIÃO, C. (1999) – Um Século de Arqueologia em Portugal - I. *Al'madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II.ª Série, 8, p. 104-126.

FABIÃO, C. (2002) – Leite de Vasconcelos e a Génese de *Religiões da Lusitânia*. In *Religiões da Lusitânia – Loquuntur Saxa*. Lisboa Museu Nacional de Arqueologia. p. 341- 137.

- FABIÃO, C. (2008) – José Leite de Vasconcelos (1858 – 1941): um *archeólogo* português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV, Vol. 26, p. 97 - 126.
- FERNÁNDEZ OCHOA, C. e GARCIA ENTERO, V. (ed. cient.) (1999) – *Termas Romanas en el Occidente del Imperio: II Colóquio Internacional de Arqueologia en Gijón*. Gijón: vtp editorial.
- FERREIRA, F. B. e SILVA, M.^a do C. N. da (1958) – Leite de Vasconcelos e Tróia de Setúbal. *Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 8.^a série, Vol. VIII, p. 175- 184.
- FERREIRA, O. da V. (1956) – Balneários Romanos: Plano e técnica de construção. *Revista do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores*. Vol. II, Nº 2. Porto: S.N.E.A.A.A.T.E.C., p. 4-13.
- FERREIRA, O. da V. (1966-1967) – À memória de Abel Viana: Algumas Considerações sobre as fábricas de peixe da Antiguidade encontradas em Portugal. *Arquivo de Beja*. Vols. XXIII-XXIV. Beja: Minerva Comercial, p. 123-134.
- GONÇALVES, V. dos S. (1965) - Arronches Junqueiro e Tróia de Setúbal. Separata de *Arquivo de Beja*. Beja: Minerva Comercial. p. 5- 22.
- GORGES, J. G, (1979): *Les villas hispano-romaines. Inventaire et problématique archéologiques*. Paris.
- GUERRA, A. (2002) – Tróia de Setúbal: o que se esconde sob um mar de areia. *Al'madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II.^a Série, II, p. 16-17.
- HAYES, J. W. (1972) – *Late Roman pottery*. London: The British School at Rome.
- HAYES, J. W. (1972) – *Late Roman pottery*. Supplement. London: The British School at Rome.
- HELENO, M. (1956) - Um quarto de século de investigação arqueológica. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. Série II, Vol. III, p. 221-237.
- HELENO, M. (s.d.) – Algumas palavras sobre José Leite de Vasconcelos. In *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário (1858-1958)*. Lisboa: Imprensa Nacional. p. 45-51.
- KEAY, S.J. (1984) – *Late Roman Amphorae in the Western Mediterranean – A typology and economic study: the Catalan evidence*. BAR International Series
-

- LEAL, P. (1880) – *Portugal Antigo e Moderno, Diccionario geographico, estatístico, chorographico, heráldico, archeologico, histórico, biographico, e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias*. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão. Volume Nono.
- MACHADO, C. e MONTEIRO, A. M. (2003) – Controlo de infestantes em monumentos arqueológicos – a Estação Arqueológica de Tróia. *Estudos Património*. Lisboa: IPPAR. 4, p. 193-205
- MACHADO, J. L. S. (1964) – Subsídios para a História do Museu Etnológico. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos. Série II, Vol. V, p. 51- 448.
- MACHADO, J. T. M. (1987) – Como surgiu em Portugal a Primeira Sociedade de Arqueologia. *Memórias da Real Sociedade Arqueológica Lusitana*. Santiago do Cacém.
- MACIEL, M. J. (1996) – *Antiguidade Tardia e Paleocristianismo em Portugal*. Lisboa: Colibri.
- MADAHIL, A. G. da R. (1947) - Em lembrança de Gabriel Pereira. *A Cidade de Évora*. Évora: Comissão Municipal de Turismo de Évora. 12, p. 31-35.
- MARTINS, A. C. (2002) – *Possidónio da Silva (1806-1896) e o Elogio da Memória – Um percurso na Arqueologia de oitocentos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- MARTINS, A. C. (2003-2005) – As ruínas de Tróia (Portugal) e o despertar da Arqueologia Clássica no Portugal de oitocentos. *Archaia*. Ciempozuelos: Sociedad Española de História de la Arqueologia. 3,4 y 5, p. 65-85.
- MAYET, F. e SILVA, C.T. (1998) – *L'atelier d'amphores de Pinheiro (Portugal)*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- MAYET, F. e SILVA, C.T. (2002) – *L'atelier d'amphores d'Abul (Alcácer do Sal, Portugal)*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- MAYET, F., SCHMITT, A. e SILVA, C.T. (1996) – *Les amphores du Sado (Portugal), Prospection des fours et analyse du matériel*. Paris: Diffusion E. de Boccard.
- MONTEIRO, A. M. e PAIXÃO, A. C. (2003) – Estação Arqueológica de Tróia – plano de valorização. *Estudos Património*. Lisboa IPPAR. 4, p. 187-191.
- O Setubalense* (1857) - Sociedade Archeologica Lusitana: Relatorio apresentado em Assembleia Geral de 4 de Outubro de 1857. *O Setubalense*. (15 Nov. 1857) 125.
-

O Setubalense (1956) – Estão a ser feitas explorações na estação arqueológica de Tróia. *O Setubalense* (22 Set. 1956) 2050.

O Setubalense (1958) – Tenta-se localizar a cidade famosa de Cetóbriga: Procura-se nas areias de Tróia a exumação do mais importante porto romano, da nossa costa. *O Setubalense* (27 Ago. 1958) 2349.

O Setubalense (1959) – As prospekções subaquáticas no Sado. *O Setubalense* (13 Out. 1959) 2524.

PERÉX AGORRETA, M. J. (ed.) (1997) – *Termalismo Antiguo: Actas I Congreso Peninsular*. Madrid.

PONSICH, M. e TARRADEL, M. (1965) – *Garum et industries antiques de salaison dans la Méditerranée Occidentale*. Paris: Presses Universitaires de France.

REIS, M. P. (2004) – Las termas y *balnea* romanos de Lusitania. *Studia Lusitana*. 1. Merida: Secretaria Geral Técnica del Ministerio de Cultura.

República (1959) – A arqueologia, como outros ramos da ciência terá muito a ganhar com a investigação submarina – declarou-nos o prof. Manuel Heleno a propósito das prospekções em Tróia: uma modalidade desportiva que o o Estado deve acarinhar. *Republica* (19 Out. 1959) 10348.

SEGURADO, A. (1920) - Tróia de Setúbal, «Cetóbriga» dos Romanos. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. Vol. XXIV, p. 213 -215.

SILVA, A. C. (2008) – O Museu Nacional de Arqueologia e a salvaguarda do património arqueológico. Algumas reflexões, tendo como fundo a actuação do Museu aquando da descoberta da Gruta do Escoural (1963). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série IV. Vol. 26, p. 299 - 344.

SILVA, C. T. da (1985-1986) – A. I. Marques da Costa e Tróia de Setubal. *Lycerna*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos da Secretaria de Estado da Cultura. 2.^a Série, 1, p. 259-268.

VASCONCELOS, J. L. de (1897a) – *Religiões da Lusitânia na parte que principalmente se refere a portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda). Vol. I (edição fac-similada).

VASCONCELOS, J. L. de (1897b) - Estudos sobre Tróia de Setúbal. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Ethnographico Português. Vol. III, p.156.

VASCONCELOS, J. L. de (1915) – *Historia do Museu Etnologico Português (1893 – 1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

VIEGAS, C. (2003) – *Terra sigillata da Alcáçova de Santarém – Economia, comércio e cerâmica*. Trabalhos de Arqueologia 26. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.